

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE NUTRIÇÃO – PROJETO SALA DE ESPERA.

Barbara Martins Vieira¹
Caroline do Nascimento Silva²
Cristiane Ribeiro Pinto³
Cynthia Rosa de Melo Ribeiro Borges⁴
Flávia Melo⁵
Giovanna N. de Mello e Silva⁶
Hugo de Andrade Silvestre⁷
Rubia de Pina Luchetti⁸

RESUMO

O presente artigo aborda as oportunidades e desafios da curricularização da extensão no curso de Nutrição por meio do projeto "Sala de Espera". O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos estudantes em relação ao projeto e seus impactos na formação acadêmica. Os resultados indicaram que a curricularização da extensão no curso de Nutrição traz diversas oportunidades para os estudantes, como a aproximação com a realidade da comunidade, o desenvolvimento de habilidades técnicas e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. Além disso, o projeto "Sala de Espera" contribuiu para a formação de uma consciência crítica nos estudantes, que passaram a compreender a importância da atuação do nutricionista na promoção da saúde. Foi observada uma necessidade de maior integração entre teoria e prática no currículo do curso de Nutrição. Diante disso, conclui-se que a curricularização da extensão no curso de Nutrição por meio do projeto "Sala de Espera" apresenta diversas oportunidades para os estudantes, contribuindo para sua formação acadêmica e para a promoção da saúde da comunidade. No entanto, são necessárias ações para superar os desafios identificados, visando uma maior integração entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE

Curricularização da extensão. Desafios. Oportunidades. Sala de espera.

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão nos cursos de graduação tem se mostrado um importante instrumento para a formação dos estudantes, pois promove a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando a integração do conhecimento teórico com a prática profissional. No curso de Nutrição, a curricularização da extensão tem sido explorada de diversas formas, sendo uma delas através do projeto Sala de Espera.

O projeto Sala de Espera tem como objetivo levar informações e orientações nutricionais para pacientes em espera nos ambulatórios e unidades de saúde. Essa atividade é realizada por

¹ Doutora. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. barbara.martins@docente.unievangelica.edu.br

² Especialista. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. caroline.silva@docente.unievangelica.edu.br

³ Especialista. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. gastronomacris@gmail.com.br

⁴ Mestra. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. cynthia.borges@unievangelica.edu.br

⁵ Mestra. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. flaviame76@hotmail.com

⁶ Mestre. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. giovanna.silva@docente.unievangelica.edu.br

⁷ Mestre. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

⁸ Doutora. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

estudantes de Nutrição, supervisionados por professores, e visa contribuir para a educação em saúde e promoção do autocuidado dos usuários do sistema de saúde.

Neste contexto, são apresentadas oportunidades e desafios para a curricularização da extensão no curso de Nutrição, especialmente por meio do projeto Sala de Espera. Dentre as oportunidades, destacam-se a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática, o contato com a realidade dos pacientes e a ampliação da visão multiprofissional. Além disso, a curricularização da extensão contribui para a formação de profissionais mais comprometidos com a promoção da saúde e com a responsabilidade social. Por outro lado, existem desafios que precisam ser superados para a efetivação da curricularização da extensão no curso de Nutrição. Dentre eles, podemos destacar a necessidade de uma articulação efetiva entre os professores, estudantes e profissionais da saúde, a busca por recursos financeiros para a execução das atividades e a superação de resistências por parte dos docentes e discentes em relação à extensão. Além disso, é fundamental a realização de avaliações e acompanhamentos contínuos para garantir a qualidade e a efetividade das ações.

Diante dessas considerações, fica evidente a importância da curricularização da extensão no curso de Nutrição, por meio do projeto Sala de Espera, para a formação dos estudantes e para a promoção da saúde da população. Com a superação dos desafios e o aproveitamento das oportunidades, é possível fortalecer e expandir a atuação da extensão nesse contexto, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a prática nutricional. A curricularização da extensão é uma prática que vem ganhando destaque nas instituições de ensino superior. Trata-se da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a aproximação da universidade com a sociedade e contribuindo para a formação integral dos estudantes. No curso de Nutrição, essa proposta tem se mostrado bastante relevante, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciarem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Um exemplo de projeto que tem se destacado nesse contexto é o "Sala de Espera", desenvolvido por estudantes do curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás. A proposta consiste em levar conhecimentos sobre alimentação saudável para as pessoas que aguardam atendimento em unidades de saúde e o Hospital de Urgências de Anápolis (HEANA). Nesse projeto, os alunos atuam como mediadores, promovendo rodas de conversa, distribuindo cartilhas e realizando avaliações nutricionais rápidas. A curricularização da extensão no curso de Nutrição oferece diversas oportunidades tanto para os estudantes quanto para a comunidade atendida. Os alunos têm a chance de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe. Além disso, a interação com diferentes perfis de pessoas, em ambientes diversos, contribui para uma formação mais ampla e humanizada.

Para a comunidade, essa iniciativa representa uma oportunidade de acesso a informações e orientações sobre alimentação saudável, podendo contribuir para a melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças. Além disso, a presença dos estudantes nas unidades de saúde e Hospitais fortalece a relação entre a universidade e a comunidade, estabelecendo parcerias de cooperação e promovendo a troca de saberes entre os diferentes atores envolvidos. No entanto, a curricularização da extensão também apresenta desafios que precisam ser enfrentados. Um dos principais é a resistência por parte de alguns professores em integrar a extensão às disciplinas tradicionais do curso. Muitas vezes, há uma visão de que a extensão é uma atividade extracurricular e não parte integrante da formação acadêmica. É necessário, portanto, realizar um trabalho de sensibilização e conscientização, mostrando a importância e os benefícios dessa prática.

Outro desafio é a articulação entre a universidade e os órgãos públicos e privados responsáveis pelas unidades de saúde e clínicas particulares. É preciso estabelecer parcerias sólidas e duradouras, garantindo a continuidade e sustentabilidade dos projetos de curricularização da extensão. Além disso, é necessário superar questões práticas, como a disponibilidade de recursos e a adequação aos horários de funcionamento das unidades.

Em suma, a curricularização da extensão no curso de Nutrição traz múltiplas oportunidades de aprendizado e troca de saberes, tanto para os alunos quanto para a comunidade atendida. No entanto, é preciso enfrentar os desafios e superar as resistências para que essa prática se torne efetiva e se consolide como parte integrante da formação acadêmica dos futuros nutricionistas. Como afirmou Belloni (2011, p. 28), "a extensão é uma forma de articulação entre a academia e a vida, o conhecimento científico e a prática social, a teoria e a prática".

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar experiências práticas através do projeto Sala de Espera. Neste projeto, o objetivo é levar informações sobre alimentação saudável e nutrição para a população, aproveitando o momento de espera nas unidades de saúde. No início do semestre, os acadêmicos se reúnem para discutir e selecionar os conteúdos mais relevantes e atualizados sobre alimentação saudável. Para isso, pesquisam artigos científicos, materiais didáticos e se atualizam sobre as diretrizes nutricionais mais recentes. Em seguida, eles se organizam em grupos para preparar os materiais e apresentações.

Após essa etapa, a professora das disciplinas avaliam os conteúdos produzidos pelos acadêmicos. Elas oferecem feedbacks construtivos, corrigindo informações imprecisas e orientando sobre a linguagem adequada para o público alvo. Essa avaliação é essencial para garantir que as informações a serem transmitidas sejam precisas, claras e corretas. Com o material finalizado e avaliado, os acadêmicos utilizam sua criatividade para montar uma apresentação visualmente atrativa em formato de banner. Nesse momento, eles organizam o conteúdo de forma didática, utilizando imagens, gráficos e cores que facilitam a compreensão das informações.

O próximo passo é levar o projeto para as salas de espera das unidades de saúde. Com o auxílio da coordenação e de profissionais de saúde, os acadêmicos escolhem locais estratégicos onde possam alcançar o maior número de pessoas interessadas em receber orientações sobre nutrição. A sala de espera é o ambiente ideal, pois as pessoas têm um tempo disponível para ouvir e absorver novas informações. Durante as apresentações, os acadêmicos utilizam linguagem clara e acessível, evitando termos técnicos para que possam impactar diferentes perfis de usuários. Eles buscam envolver a audiência através de perguntas interativas, dinâmicas e trocas de experiências. Dessa forma, conseguem despertar o interesse dos presentes e estimulam a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Os acadêmicos realizam uma breve coleta de feedback dos usuários. Esse retorno é fundamental para avaliar o impacto do projeto e assegurar a efetividade das informações apresentadas. Os usuários têm a oportunidade de expressar suas dúvidas, elogios ou sugestões, permitindo que os acadêmicos possam aprimorar suas atividades futuras.

Em suma, o projeto Sala de Espera proporciona aos acadêmicos do curso de Nutrição oportunidades valiosas para aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, além de desenvolver

habilidades de comunicação e interação com a comunidade. Os desafios são superados através da orientação da professora e da dedicação dos acadêmicos em oferecer informações precisas e relevantes sobre nutrição, contribuindo para a promoção de uma alimentação mais saudável e qualidade de vida.

DISCUSSÃO

A curricularização da extensão no curso de Nutrição é um tema relevante e atual dentro das discussões acadêmicas. O Projeto Sala de Espera, que visa promover ações de educação em saúde para pacientes que aguardam atendimento ambulatorial, é uma oportunidade de unir teoria e prática, proporcionando aos estudantes experiências enriquecedoras de aprendizado. Ao inserir a extensão como parte integrante da grade curricular, os alunos têm a chance de sair da sala de aula e vivenciar a realidade da população, exercendo seu papel de futuros nutricionistas e contribuindo para a promoção da saúde da comunidade. De acordo com Pedroso et al. (2020), a curricularização da extensão pode colaborar para a formação de profissionais mais comprometidos socialmente e mais conscientes de sua responsabilidade na transformação da sociedade.

A participação dos estudantes no Projeto Sala de Espera traz diversos desafios, como a necessidade de adaptação a diferentes realidades sociais, culturais e econômicas dos pacientes atendidos. De acordo com Cunha et al. (2019), o contato com as demandas da comunidade pode exigir dos estudantes uma postura mais sensível e empática, além de uma ampliação de conhecimentos para melhor atender as necessidades dos usuários dos serviços de saúde. Além disso, a curricularização da extensão implica em uma revisão do currículo do curso de Nutrição, adequando-o às diretrizes curriculares nacionais e às demandas da profissão. De acordo com Campos et al. (2020), essa revisão pode implicar em um maior tempo de duração do curso, visando a abordagem de novas temáticas relacionadas à extensão, como gestão de projetos, comunicação comunitária e trabalho em equipe multidisciplinar.

É importante ressaltar que a curricularização da extensão no curso de Nutrição não deve ser encarada apenas como uma oportunidade para os estudantes, mas também como um compromisso da instituição de ensino com a comunidade. Segundo Parellada et al. (2018), a extensão universitária é uma oportunidade de estreitar os laços entre a academia e a sociedade, promovendo transformações sociais e contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

Portanto, a curricularização da extensão no curso de Nutrição, através do Projeto Sala de Espera, apresenta oportunidades e desafios para os estudantes. Essa iniciativa possibilita uma formação mais completa e engajada, permitindo aos futuros nutricionistas uma visão mais ampla da sua atuação profissional e uma maior compreensão das necessidades da comunidade. No entanto, para que essa curricularização seja efetiva, é necessário que a instituição de ensino ofereça suporte e estrutura adequada para a realização das atividades de extensão, além de promover a capacitação dos docentes envolvidos nesse processo.

CONCLUSÃO

Em suma, o presente artigo explorou as oportunidades e desafios da curricularização da extensão no curso de Nutrição, através do Projeto Sala de Espera. Primeiramente, foi destacada a importância da extensão universitária como uma forma de promover a interação entre a universidade e a

comunidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a melhoria da qualidade de vida da população.

O Projeto Sala de Espera se mostrou uma iniciativa inovadora de curricularização da extensão, ao inserir os estudantes de Nutrição em práticas de educação nutricional nas salas de espera de unidades básicas de saúde e Hospital (HEANA) Essa abordagem possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas e socioemocionais, além de promover o acesso à informação nutricional para a população, contribuindo para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde.

Entretanto, alguns desafios foram identificados ao longo do desenvolvimento do Projeto Sala de Espera. Dentre eles, destaca-se a necessidade de superar a resistência por parte dos profissionais de saúde, que muitas vezes não compreendem a importância da educação nutricional e tendem a priorizar ações curativas em detrimento da prevenção. Além disso, a falta de recursos financeiros e materiais por parte dos acadêmicos também se apresenta como uma dificuldade para a ampliação e consolidação do projeto.

Diante disso, conclui-se que a curricularização da extensão no curso de Nutrição, através do Projeto Sala de Espera, apresenta grandes oportunidades para a formação acadêmica e para a promoção da saúde da população. No entanto, é fundamental que sejam realizados esforços conjuntos entre a universidade, os profissionais de saúde e os órgãos responsáveis pela educação para superar os desafios identificados, garantindo assim a continuidade e a expansão dessa prática inovadora.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. T. F. et al. III Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Rev. Nutr., Campinas, v. 33, 2020.

CUNHA, J. B. et al. O papel da Extensão Universitária na formação profissional em saúde. Rev. Bras. Educ. Esp., v. 35, n. 4, 2019.

GENTIL, C. M.; SIQUEIRA, J. V. M. Curricularização da Extensão e a Iniciação Científica no Ensino Superior. Revista SemTema, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 73-82, jul./dez. 2017.

PARELLADA, C. M. et al. Curricularização da Extensão: compreensões e desafios entre docentes da UAB/UFSCar. Revista Temas em Educação, v. 27, n. 3, 2018.

PEDROSO, R. et al. Contribuições à artefania da curricularização da extensão na Universidade Federal do Ceará. Temporalis, Fortaleza, v. 20, n. 39, 2020.

PEREIRA, A.T.; SILVA, S.M. Curricularização da Extensão: uma revisão sobre a relação entre a Universidade e a Sociedade. Revista Ensino Superior, Brasília, v. 19, n. 1, p. 131-150, jan./abr. 2017.

SILVA, A. B.; GUEDES, V. M. Curricularização da Extensão Universitária: novos arranjos na academia contemporânea. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 25, n. 96, p. 528-548, abr./jun. 2017.

SOARES, T. L. P.; RIGO, K. S. Z.; ROSIN, C. Z. Curricularização da extensão no curso de Nutrição: uma estratégia de aproximação entre a academia e a comunidade. Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, n. 64, p. 295-306, 2018.